

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS FESTEJOS

JUNINOS: relato de experiência vivenciada na EMEF Mariinha

Borborema

Esmênia Soares Costa Barreto¹
Valcemia Freire Monteiro²
Carla Danieli Barbosa Vieira³
Osiolany da Silva Cavalcanti⁴
Elizabete Carlos do Vale⁵

INTRODUÇÃO

Na sociedade capitalista a qual estamos inseridos, algumas ações desenfreadas e inconscientes da humanidade têm causado danos por muitas vezes irreversíveis à natureza, contribuindo para a degradação do meio ambiente.

A preocupação com a proteção ambiental está presente na Constituição Federal Brasileira de 1988 que, contemplou no Capítulo VI, Art. 225, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Assim, através da Constituição, a Educação Ambiental foi assumida como obrigação nacional.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96) ponderou que a Educação Ambiental deve ser considerada em todos os conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, mas “sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade” (MARIOTO E CORIOLA, 2009, p. 239).

Desse modo, é fundamental que a educação ambiental se configure como uma temática constante em todos os espaços sociais de modo geral, e de modo especial no contexto escolar, de modo a contribuir para a conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter acesso a uma melhor qualidade de vida, mas sem desprezar o meio ambiente, tentando estabelecer o equilíbrio entre o homem e o meio.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, esmenia11@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, valcemiafmonteiro@yahoo.com.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, carlali_barbosa@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, osiolanyalves@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elisabete.vale1@gmail.com.

No que se refere ao contexto escolar, à educação ambiental deve ser vivenciada desde o início do processo de escolarização, visto que, as crianças são curiosas por natureza, abertas ao conhecimento novo, tem facilidade de adquirir novos hábitos, e ainda repassam esses conhecimentos para aqueles que estão ao seu redor, pois é comum uma criança ao chegar em casa repassar e comentar aquilo que aprendeu na escola. Esses aspectos contribuem para a conscientização dos adultos acerca da necessidade da preservação do ambiente a partir da relação sustentável com a natureza. Assim, a criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar e preservar o meio ambiente, pois o futuro do planeta terra depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

Em 1997, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, definidos como apoio/referência curricular para orientar professores e escolas na definição dos conteúdos curriculares a serem trabalhados, no planejamento de aulas e na reflexão sobre a prática educativa e produção de material didático. Os PCN enfatizam o trabalho com os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar a partir do desenvolvimento dos chamados Temas Transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Mariinha Borborema, situada no bairro Três Irmãs, Campina Grande/PB, onde atuamos como bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a vivência de práticas de educação ambiental se dá através da realização de projetos didáticos. Destacaremos no presente trabalho as atividades de educação ambiental desenvolvidas durante a Semana Mundial do Meio Ambiente, realizada no período de 03 a 07 de Junho do corrente ano, semana essa inserida no âmbito dos festejos juninos. Desse modo, temos como objetivo, refletir sobre a importância do desenvolvimento de atividades de educação ambiental inseridas num contexto interdisciplinar dentro dos festejos juninos.

METODOLOGIA

A proposta metodológica desenvolvida junto à turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariinha Borborema, contemplou a realização de atividades na Semana Mundial do Meio Ambiente que demonstrassem a importância dos cuidados ao meio ambiente durante os festejos juninos. Sob a orientação da professora da turma elaboramos com auxílio de notebook, tv e caixas de som, aulas

expositivas durante a semana, com slides que retrataram várias situações, como: o corte ilegal de árvores para venda de madeira com finalidade da confecção de fogueiras juninas, demonstrando a importância de se comprar apenas madeira proveniente de áreas de reflorestamento, que estão devidamente regulamentadas com o selo de certificação por parte dos órgãos responsáveis por essa fiscalização, como por exemplo, o IBAMA. Abordamos também, o perigo do uso de fogos de artifícios por parte das crianças, podendo causar sérias complicações relacionadas a queimaduras e acidentes, sendo permitido apenas aos adultos fazerem seu manuseio, chamando atenção também aos cuidados adequados ao seu armazenamento e transporte.

Realizamos rodas de conversa sobre os perigos e danos que os balões podem causar, como incêndio de grandes proporções e graves riscos ao meio ambiente como um todo, além de orientar que essa prática é considerada crime ambiental de acordo com a Lei de Crimes Ambientais, Lei Nº 9.065, de fevereiro de 1998.

Ao longo da semana realizamos a confecção de um balão junino para ornamentação da festa com auxílio de revistas que seriam descartadas ao lixo, trazidas pelos alunos e professoras. Nessa atividade foi possível discutir sobre a importância da coleta seletiva de lixo e da reciclagem, evitando assim, o desperdício de água e de materiais diversos. Outra atividade realizada durante a semana foi à confecção de uma cartolina com o Planeta Terra ao centro, onde cada criança desenhou e coloriu seu próprio boneco de papel, remetendo este a si mesma, trabalhando a temática em questão, ao final fizemos a colagem de todos os bonecos de mãos dadas ao redor do planeta, demonstrando a importância da conscientização das crianças na perspectiva de que todos fazem parte do meio ambiente e que somos responsáveis pelo impacto das nossas ações.

No decorrer da semana, percebemos o entusiasmo dos alunos em participar das atividades propostas, como também, que alguns já conheciam sobre alguns exemplos abordados, enfatizando a importância dos cuidados ao meio ambiente. Esta intervenção resultou em uma experiência enriquecedora na formação de futuros cidadãos conscientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana de intervenção didática com o projeto “Educação ambiental no contexto dos festejos juninos” pudemos perceber a importância da vivência de ações didáticas focalizadas na educação ambiental numa perspectiva interdisciplinar, desde as séries iniciais

do ensino fundamental. Atividades como essas são fundamentais para a formação cidadã das crianças, pois as orienta desde cedo a desenvolver hábitos e atitudes fundamentais como: cuidados com a saúde e a natureza, brincando com segurança durante o período junino, cuidados com o desperdício de água e alimentos, cuidados com o destino do lixo, não jogá-lo nas ruas, rios, açudes, praias, etc, mostrando a importância da coleta seletiva do lixo e os cuidados com o meio ambiente, entre outros aspectos.

Atualmente podemos perceber a preocupação com o meio ambiente na maioria das instituições de ensino, pois, já existe uma consciência maior de que é preciso trabalhar a educação ambiental desde a educação infantil para que em longo prazo sejam formadas gerações mais conscientes quanto a necessidade de práticas de consumo sustentável que contribuam para a preservação do meio ambiente. Porém, mesmo com o estabelecimento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da educação ambiental, para muitos professores trabalhar temas transversais como o meio ambiente no cotidiano escolar ainda é algo muito difícil, pois o foco conteudista do currículo com definição de conteúdos e prazos a serem cumpridos dificulta muitas vezes, a realização de atividades que exijam maior flexibilidade do currículo.

A Educação Ambiental pode ser um importante e permanente instrumento mobilizador de aprendizagem que pode contribuir para a mudança de comportamento e atitudes, visando melhorar a relação do homem com a natureza, promovendo reflexões acerca dos problemas ambientais e mostrando que a qualidade de vida e as futuras gerações dependem de um desenvolvimento sustentável. Portanto, o espaço escolar se torna um local adequado para a aprendizagem e disseminação de conhecimentos sobre o meio ambiente, formando pessoas críticas e conscientes dos diversos problemas ambientais, capazes de cooperar com a preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental tem sido considerada como um campo de aprendizagem importante, que precisa ser trabalhado com toda a sociedade e principalmente nas escolas. As crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultos mais preocupados e conscientes com as questões ligadas ao meio ambiente, entendendo sua função e importância para existência da vida, além de praticar ações voltadas para a conservação da natureza, aprender a refletir, respeitar e a entender a importância das questões ambientais para as

futuras gerações tornando-se transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.

A escola, portanto, têm papel fundamental na formação de indivíduos com pensamento crítico e consciente, para tanto, é necessário que o professor atue como mediador de propostas educativas, trabalhando com ações práticas do dia a dia que visem à reflexão e conscientização dos alunos de que os recursos naturais são finitos e que, portanto, é necessário usufruí-los de forma sustentável para que o meio ambiente seja preservado contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida. Desse modo, é importante que programas e projetos de Educação Ambiental sejam multiplicados, seja por organizações formais e não formais, acelerando o processo de sensibilização, em um modelo ecologicamente sadio de sociedades, representando uma forma nova de agir, de romper a semente que poderá representar frutos para esta e para gerações futuras (MARIOTO; CORAIOLA, 2009)

Palavras-chave: PIBID; Educação Ambiental, Educação Infantil, Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19605.htm. Acesso em: 01 Out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, v.03. 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil,** 1988. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/ pdf/ educa%CC80o_amb_1996/ lei9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educa%CC80o_amb_1996/lei9394.pdf). >. Acesso em: 01 Out. 2019.

MARIOTO, Sandra Márcia; CORAIOLA, Márcio. Educação ambiental na concepção do pensamento sistêmico. In: **Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient.**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 237-243, abr./jun. 2009